

APROPRIAÇÃO ESPACIAL EM UM CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL EM ERECHIM

Karine Grasel Zimermann¹

Ana Luísa Van Der Neut²

Edison Kiyoshi Tsutsumi³

O problema do déficit habitacional pode ser considerado uma das principais demandas sociais urbanas do Brasil. Para além do ambiente doméstico, a implantação de moradias de interesse social enfrenta e faz emergir problemas na escala da cidade. Inserindo-se no duplo processo de industrialização-urbanização que acompanha o desenvolvimento do capitalismo, a habitação urbana transpõe as barreiras arquitetônicas e configura-se como uma questão social. Estes problemas sociais se agravam devido a necessidade de urbanizar áreas cada vez mais periféricas para abrigar por exemplo, empreendimentos de Habitação de Interesse Social (HIS). O município de Erechim não é exceção no cenário nacional apresentando déficit agravante de unidades habitacionais. Isto posto, inserido neste contexto, adentram ao estudo os Beira-Trilhos: movimento social do grupo de excluídos que habitam a faixa lindéira da linha férrea que atravessa a cidade; apresentando, por consequência, particularidades quanto a apropriação espacial do conjunto habitacional. Deste modo, o presente trabalho objetiva realizar uma análise acerca da habitabilidade social do projeto do Conjunto Habitacional Jardim Aeroporto, elaborado pela Secretaria de Habitação do Município de Erechim, bem como investigar as influências do reassentamento dos Beira-Trilhos para o empreendimento. Os métodos e abordagens utilizados até o momento basearam-se em estudos teóricos de trabalhos elaborados por demais autores e levantamento in loco, os quais possibilitaram a análise do modelo arquitetônico de modo a enfatizar os aspectos físicos e a adaptabilidade das edificações. Por tanto, a pesquisa tem como objetivo de análise a adequabilidade da edificação às necessidades cotidianas do perfil familiar. A base de dados até então obtida apresenta as características físicas e espaciais do objeto arquitetônico em estudo e a possibilidade de composição de cada ambiente através do mobiliário básico, pois, entende-se que, para satisfazer as exigências do bem-estar do usuário e garantir a qualidade de vida em uma habitação, a mesma deve adequar-se ao repouso, possibilitar o convívio familiar e as necessidades sociais. Contudo, os dados coletados e analisados ressaltam que, as necessidades cotidianas dos usuários não compõem o processo projetual, a exemplificar-se pela impossibilidade de locação de uma mesa para refeições no ambiente destinado originalmente a sala e cozinha conjugadas. Os resultados apontam ainda, que, de forma recorrente, as residências que possuem usuário em idade escolar não possibilitam espaços adequados para estudo. Assim, diagnosticando as carências arquitetônicas apresentadas pelas residências quanto a incompatibilidade na disposição do mobiliário comercial em relação os

¹Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS do campus de Erechim/RS. Bolsista de pesquisa PRO-ITC/UFFS. karinezimermann@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS do campus Erechim/RS. analu_neut@hotmail.com

³Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS do campus de Erechim/RS. edison.tsutsumi@uffs.edu.br

ambientes, entende-se que a pesquisa pode contribuir para melhorar as condições de habitabilidade das mesmas, de modo a facilitar a permanência do usuário na moradia e compor subsídios para a elaboração de diretrizes de novos projetos.

Palavras-chave: Habitação. Movimentos Sociais. Mobiliário. Beira-trilhos.